

TRIBUNA ESPIRITA

O maior mal é a ignorancia da verdade
(PLATÃO)

15 DE JULHO DE 1907

"Só a verdade vos fará livres"
(JESUS CHRISTO)

ASSIGNATURA
Anno.. 2\$000

JORNAL DE COMBATE E PROPAGANDA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Redacção provisoria: RUA DA URUGUAYANA N. 136, loja

ANNO I
Num. 1

EXPEDIENTE

Toda correspondencia deve ser dirigida para a RUA DA URUGUAYANA, 136 ao gerente JOSÉ FERREIRA.

O NOSSO PAPEL

Não tem pretensões este órgão de propaganda espirita, que a boa vontade de um punhado de crentes faz aparecer para secundar a acção dos apóstolos do espiritismo nesta capital.

Elle destina-se a vulgarização da nossa doutrina pelas classes populares, tendo em vista sempre o ensino moral e religioso de accordo com os ensinamentos dados pelo nosso amado mestre Allan Kardec.

Não é exclusivista: é um jornal de combate e propaganda, visando principalmente o ataque a superstição, ao fanatismo religioso, ao dogma e ao clericalismo dissolvente.

Temos a intenção de distribuir-o em larga escala e gratuitamente, entre os confrades, e, aos que não o sendo, tem contudo para com a nossa doutrina sentimentos de pronunciada sympathia.

A sua publicação é devida a contribuição voluntaria, de um grupo de espiritas militantes, que mensalmente se cotizam para garantir as despesas com as duas edições mensaes.

Marcamos o preço de dois mil reis para as assignaturas, mas esta quantia por exigua, longe está de ser importancia razoavel para a manutenção de uma folha quinzenal.

Esperamos por isso, que os nossos confrades, que esposam a causa que em boa hora abraçamos, nos acudam com as suas contribuições mensaes e certas, para que a nossa empreza não tenha vida efemera, e se apague este pharolete que se destina a clarear o caminho de muitos passageiros desta vida.

Vencendo todas as difficuldades que se nos antolhavam, eis-nos pois, promptos e aprestados para o combate, restando-nos apenas a esperanca, que as correligionarias, não se deixarão cair no torpor e inercia criminosa, de recusar meios aos soldados, para continuar a lucta em prol dos santos ideaes da propaganda espirita.

CHRONICA

Por gentileza do presado confrade Fernandes de Oliveira, veio-me ás mãos o Correio da Manhã de 24 de Junho, onde Fr Venancio pede providencias ao cardeal archebispo, contra um paracho, que no encerramento da solemnidade do mez de Maria, fez longo e minucioso discurso sobre partos.



Allan-Kardec

COFUNDADOR DO ESPIRITISMO

Nascido em 1 de Outubro de 1804 e disincarnado em 31 de Março 1869. Suas obras principais são: O livro dos espiritos, o livro dos mediums, o Evangelho segundo o espiritismo, o céu e o inferno e a Genesi.

Disse o pregador: «que o assumpto do seu discurso interessava particularmente ás senhoras solteiras, porquanto as casadas e mães de familia, não careciam de maiores explicações». Assim a primeira vista, pode parecer absurdo o procedimento do padre-parteiro, mas não é, se attendermos que novos costumes se estão introduzindo na egreja catholica, apostolica, romana.

É recente o caso d'aquella freira do Recife, que se apaixonou pelo soldado da guarda do hospital em que ella tambem servia, incorrendo a religiosa nas iras da madre superiora, e elle na pena de vinte e cinco dias de prisão.

O nosso companheiro Albino como militar é que poderia informar-nos, se a penalidade disciplinar foi rigorosamente justa.

Eu ignoro, e aqui deixo consignada a minha ignorancia: se o namorar freiras por parte dos soldados é crime que offenda o brilho da classe armada; acho mais justa a indignação da madre superiora: se o soldado namorava sem intenção de casar, enfim ainda se podia tolerar porque ha padres namoradores; mas com o proposito de casamento é abominavel; por que a religiosa era casada com deus e não estava divorciada.

Certo, o deus marido das freiras é um deus com d' minúsculo, e que se come em fatias de pão, e não o Deus eterno e misericordioso que entre outros, nós os espiritas o adoramos.

É sabido que a religiosa afinal casou-se com o soldado, e que ao matrimonio assistiram, segundo noticiao telegrapho, cerca de dez mil pessoas.

Foi um successo e um successo em toda a linha. Poder-se-ia talvez dizer: que preferivel era, matrimoniar-se a feira com um frade, porém, necessario se tornava, que fosse um frade brejeiro como Santa Anastacia, que distarçada em monge, viveu longos annos na mesma cella com o marido no convento.

Depois ha frades soldados: todos sabem que Santo Antonio em 1710 foi a pedido do governador Francisco de Castro Moraes, alistado como soldado em um batalhão colonial, sabindo a imagem por especial permissão do guardião dos franciscanos desta cidade do respectivo convento.

Após escaramuças, com os francezes, decidindo-se enfim a sorte das armas em favor dos portuguezes, e como a victoria se attribuisse a intervenção do orago, foi elle de soldado promovido a capitão em 1711; depois a maior em 1810 e finalmente a tenente-coronel em 1814 vencendo soldo que pontualmente era recebido pelo provincial dos religiosos do seu convento.

Já se deixa ver, que o santo Antonio de lobagem, arranjador de casamentos, não é aquelle grande espirito de Antonio de Padua, que todos os corações christãos veneram com amor.

Mas a que proposito tudo isso dir-se-á, com relação ao padre-parteiro? Muito simples: é que podendo as freiras casarem-se e tornarem-se mães

de familia, bom é que se preparem para os futuros deveres conjugaes.

Seria por isso razoavel, que em todos os conventos se instituísse um curso de partos, e delle podia encarregar-se o orador do mez de Maria, attento a sua pratica e experiencia, e sobretudo ao zelo que revelou com relação ás moças solteiras.

Não concordo com a indignação de Fr. Venancio, que não deve ignorar como frade que é, que nos conventos muitas freiras têm sido mães, e assim é justo que lá como no seio das familias existam habeis parteiras.

Em todo o caso, estas linhas serviram para trocar um pouco a superstição interesseira: de alguns casos a gente os discute; de outros o louvor é merecido; alguns movem a piedade, mas o do padre parteiro é comico, é supinamente comico e por isso, é justo o riso, porque tambem se castiga rindo.

GUSTAVO MACEDO.

Aos assignantes e leitores do «Humildade»

Com o fim unico de melhor servir á causa da propaganda do espiritismo, a directoria do «Humildade» nesta data comunica aos seus assignantes e leitores que resolveu cessar a publicação do mesmo «Humildade», aos quaes, entretanto, de accordo com a directoria do presente órgão, —Tribuna Espirita, assiste o direito de recebê-lo, em troca, com a vantagem ainda deste ser quinzenal.

O Espiritismo

O espiritismo é a nova sciencia que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusaveis a existencia e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o corporeo; elle nol-o apresenta, não mais como um coisa sobrenatural, mas, pelo contrario, como uma das forças vivas e necessariamente actuantes da natureza, como a fonte de uma multidão de phenomenos incompreendidos até então e atirados, por essa razão ao dominio do fantastico e maravilhoso.

Foi a esse respeito que Christo alludiu em muitas circumstancias, e eis porque muitas coisas ditas por elle têm permanecido inintelligiveis ou não sido falsamente interpretadas. O espiritismo é a doutrina mediante a qual tudo se explica com facilidade.

A lei do Antigo Testamento é personificada em Moysés; a do Novo Testamento em Christo. O espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus, mas não é personificada em individuo algum, por ser producto do ensino dado em todas os pontos da terra, não por um homem, mas pelos Espiritos, que são as vozes do ceo, e por uma multidão innumeravel de intermediarios. E' de algum modo uma entidade collectiva comprehendendo a conjuncto dos seres do mundo espiritual, vindo cada um delles trazer á humanidade o tributo das suas luzes para

fazê-la conhecer esse mundo e a sorte que nelle a espera.

Assim como Christo disse: «Eu não venho destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento», o espiritismo igualmente diz: «Não venho destruir a lei christã, mas dar-lhe cumprimento». Nada ensina elle ao contrario do que ensinou Christo, antes desenvolve, completa e explica em termos claros para todo o mundo, o que havia dito apenas sob forma allegorica; vem dar cumprimento nos tempos predictos ao que Christo annunciara, e preparar o cumprimento das coisas futuras.

Representa, pois, a obra de Christo, por elle mesmo presidera, conforme affirmára, para a regeneração que se opera, e com a qual se prepara na terra o reino de Deus.

(Do Evangelho Segundo o Espiritismo).

de ALLAN KARDEC.

Fundação de um hospital para as plantas

Acaba de fundar-se em Washington um hospital para as plantas, onde ellas não são sómente tratadas, quando por qualquer causa doínam e seccam, mas tambem para estudarem-se attentamente as molestias de que padecem.

Quinze medicos se acham empregados no estabelecimento, e, segundo um relatório que acabam de publicar tres mezes depois da abertura d'aquelle curioso hospital, parece que as plantas soffrem de molestias exactamente semelhantes ás do homem. O rheumatismo, a tísica e a dispepsia, cauzam o seu depericimento e lhes acarretam a morte. E' obvio que essas molestias não se manifestam da mesma maneira que no homem, visto que as plantas não possuem os mesmos órgãos respiratorios e digestivos que aquelle, mas a analogia é incontestavel segundo as declarações dos medicos especialistas d'esse hospital.

(Da «Verdade e Luz» n. 406)

A VERDADE

«Amicus Plato, amicus Socrates, sed magis amica veritas».

«O melhor methodo do ensino espirita é dirigimo-nos a Razão, antes de nos dirigirmos aos olhos.»

(ALLAN KARDEC)

«A Razão, sómente a Razão, conhece e se conhece; por isso, se eleva do intellectual ao moral.»

(FLORENCE)

A antropologia já demonstrou que o homem é organizado para conhecer a Verdade. E para chegarmos á Verdade, —princípio de ordem e harmonia que tem sua razão na correspondencia existente entre o mundo objectivo das coisas, se faz mister um contingente de conhecimentos.

Só as noções confusas, com o cortejo

de palavras improprias, produzem o julgamento erroneo, — falso.

A clareza das noções é imprescindivel para o julgamento são,—legitimo. E este, como acontece com a noção que é uma perfeita intuição do objecto, é «uma operação de entendimento, fundada na natureza das cousas», (Tiberghien).

Esta operação tem por fim reproduzir todas as relações que existem entre os seres, entre Deus e o mundo, entre os espiritos e os corpos, entre as substancias e as propriedades, entre as cousas da mesma natureza ou de natureza diversa, e exprimi-las na Sciencia.

«A Verdade, disse Aristoteles, é o justo meio entre os extremos»; e, por isso mesmo, mui acertadamente Descartes collocou o fundamento do erro na falta de equilibrio entre a vontade e a intelligencia. Com effeito. — A Verdade é a affirmação do que é, e, deste modo, exprime a relação exacta entre o pensamento e a essencia propria das cousas; d'onde: o erro é o inverso.

Mas, para affirmar, é preciso saber. E como *kennen* não é *kennen*, em allemão; ou como se diz em inglez: *to can is not to ken*; por mais fortes razões,— *crèr* não é *saber*.

— A Razão é, pois, de facto, o órgão divino da Verdade (Pellissier).

— «*Intellectus querrens fidem*».

A propria crença só é verdadeira como estado rudimentar da razão impessoal. Em qualquer outro caso, ella é falsa, susceptivel ás mais grosseiras representações...

Liebnitz, no seu *Nouveau assais sur l'entendement humaine*, livro IV, cap. XXII, já dizia: «E' pela Razão que devemos *crèr*». — Assim, aquelle que *crè* sem ter razão, póde estar satisfeito de suas phantasias, porém, não é verdadeiro quando procura a Verdade, nem quan lo rende um obediencia legitima a seu Divino Mestre, pois Este «*quer que elle faça uso das facultades das quaes Elle o enriqueceu, para preservar o do erro.*»

«A Razão, diz igualmente o Dr. Newman, é o juiz da Fé. Um acto de Fé é um exercicio da Razão, legitima ou não. E' preciso, pois, um salvaguarda da Fé, um correctivo que a impeça de degenerar em fanatismo e em superstição» (Newman, «Discours sur la theorie de la crence religieuse», 1848). Este salvaguarda é a mesma Razão que só póde existir sãmente sob o imperio da Logica ou a sciencia do conhecimento (H. Schoten, 1862; Carton; Tiberghien, etc.).

De facto. Só a Razão póde fixar as verdades eternas, universaes. A Fé que se liga ás outras questões não é mais que um *instincto racioanal*, um sentimento confuso das cousas divinas.

A theoria absurda que impõe silencio á Razão, isto é, á doutrina orthodoxa que subordina a Razão á Fé resultante de dogmas impostos á consciencia «em nome de Deus» (sic) e confiados á guarda de uma *autoridade publica* (!), já em boa hora, recebeu a «extrema unção» ou a ultima ná de cal, com a proclamação da independencia da Razão, brillantemente sustentada por Descartes.

Decididamente, o tempo de Galileu, Harvey, Vesalio, e das demais victimas da *intolerancia religiosa* tendo a desaparecer, Deus, hoje, é melhor interpretado.

E' a Sabedoria, a Justiça, o Amor, a Liberdade, e para Quem todos nós caminhamos. E assim, a Razão não é mais a «esposa do diabo», como quoria Luthero, e tão pouco está mais em moda..

a theoria de Calvino: «E' preciso matar os hereticos por humidade!!!...»

O que, ao contrario, presentemente se diz, e com muito acerto, é que: se a Escripura tivesse a uma cousa contraria á Razão, deveriamos seguir esta e abandonar aquella.

Oppostamente, pois, ao que Jurieu disse, a Razão não conduz ninguem á ruina do Christianismo, á indifferença, ao atheismo mesmo porque Deus é a ultima ratio rerum.

Bossuet já dizia: «Nada serve tanto á alma para se elevar ao Creador como o conhecimento que ella tem de si mesma e de suas sublimes operações, a que chamamos intellectuaes.»

Assim, a noção de Deus é o fructo primeiro do melocinio, ou pela Razão se demonstra a existencia de Deus. D'onde, se o raciocinio for fraco, ipso facto fraca será a creença neste mesmo Deus.

Da creença á certeza vac, porém, grande distancia.

A creença em Deus é a inducção natural de todo ser racional. E a inducção, diz Garnier, nos faz crer em uma Inteligencia que governa o mundo, assim como a Fé natural nos faz crer na perfeição dessa Inteligencia. Tudo isso, porém, é adquirido pela mesma faculdade, — a Razão, pela qual ainda nos é dada a idéa do Infinito. D'ahi: só com o desenvolvimento, pelo reflexão, desta nossa faculdade, é que suberemos perfeitamente deduzir os attributos e idéa de Deus.

A idéa innata que temos de um circulo perfeito, dentro do qual nos sentimos mais ou menos distinctamente, é, sem duvida, como dissemos, o fructo primeiro desta Razão que nos distingue do irracional.

Sendo a idéa de Deus, como ficou directo, fructo do raciocinio, segue-se que está sujeita á demonstação. Mas, crer não é saber; consequentemente, mesmo aquelle que muito crê, pouco ou nada sabe, e, portanto, muito menos poderá demonstrar logicamente ou affirmar, que é ter certeza.

A certeza é um facto puramente subjectivo; e a adhesão inabalavel e firme ao conhecimento que tivemos, e a idéa que d'ahi resultou. A certeza é um estado de consciencia de nosso espirito que nada pôde abalar e no qual não ha o menor vialumbre nem possibilidade de duvida. Na duvida não ha adhesão do espirito; na probabilidade ha juizo pro e contra; ella está a vis perto da certeza que da duvida, mas não ha adhesão plena.

Que é o estado de creença? Não é certamente o estado de certeza; não é o estado de duvida; mas tambem não é uma convicção inabalavel; ha sempre uma certa reserva na adhesão. *Migalhães, «Factos do Espirito Humano».*

A certeza é a Verdade adquirida methodicamente; é, pois, fundada na consciencia; d'onde: ter consciencia é possuir a certeza da Verdade. A certeza, portanto, depende de certo grau de progresso intellectual: *«Intelligentia juris».*

E quem está firmemente convencido da existencia de um unico Deus, Omnipotente, Perfeitissimo, senão aquelle que tiver reflectido, — pensado de algum modo acientifico e indispensavel?

Ora, chegamos a um resultado positivo, — a uma verdade, portanto: — só pelo desenvolvimento da intelligencia se pôde chegar á fé raciocinada; d'onde: a caridade, verdadeiramente espirita, consiste em distribuir, com effusão, o pão de espirito; em elevar o espirito humano ao mais alto grau de perfectibilidade intel-

lectual, — base e garantia de toda a perfeição moral

Assim pensou Allan Kardec (*«Livro dos Mediuas», pag. 31*), e com elle M. Flourens (*«De la vie de l'intelligence cap. VII*), o que já era evidente para Platão, Descartes, Leibnitz, e o que continúa a ser para todos os demais philosophos modernos.

S. Thomé fez da vista o unico criterio da Verdade. Foi este o facto mais importante da sua vida. Hoje, porém, que sabemos que ver não é saber, a maior conquista da Fé é mostrar que ella tem por pedestal — a Razão, justamente porque o seu esplendor está na Verdade philosophica.

Pensar, para saber, eis a Lei. Viver na ignorancia é resignar-se á sorte dos brutos.

A Verdade, pois, tem para seu throno a Razão.

E a Razão de tudo, — a Verdade Universal é Deus.

OLEGARIO TAVARES.

Caixa Mantenedora

Propondo-se este novo missionario ambulante distribuir em profusão a luz consoladora da doutrina espirita, e sendo, por ora, deficiente o fundo de reserva para aquelle fim, a sua redacção resolveu crear uma «Caixa Mantenedora», esperando do publico o mesmo franco apoio até aqui dispensado com as assignaturas, pelo que é justo fiar desde já consignado o seu eterno reconhecimento.

Desse nobilitante exemplo de boa vontade, excusado seria dizer, fruiremos todos a recompensa de termos cumprido o nosso dever facilitando a irradiação daquelle benelica luz onde ella jamais penetrou ou fora criminosamente apagada.

A redacção.

De noite

E assim, neste vae sem
Se vae murcheando a flor
Da minha juventude,
Fugindo-me a saude
Do corpo, e, o que é peor
Do coração tambem.

Ai que infernal tormento
Trazer a gente a ideia
Nesta enredada teia
Chamada pensamento!

Vamos gastando a vida
Neste continuo estudo,
Nesta continua lida
Interrogando tudo
O que é verdade é,
E se eu pergunto á alma
Aonde a luz se esconde,
A alma não responde,
Responde a luz da Fé.

Responde, sim, mas não
Ja tantos os revezes
Que ate o seu clarão
Me vae fallando as vezes.

Que isto da gente pôr
Unicamente a esperanza
Num mundo que é melhor
Num bem que não se alcança
E' duro, porque enfim,
Ja factos de soffrer
Cainos de canção
Se um anjo não vier
Tomar-nos pelo braço.

Vamos murcheando as flores
Das nossas primaveras
A phantasia amores
A phantasiar chimeras,

Depois... passam-se os dias,
E vão passando os annos,
E vêm os desenganos
Sem vir as alegrias.

Feliz e venturoso
Quem pôe o seu cuidado
Em passageiro gozo!
Feliz! Talvez... nem sei...
Parece que isto é fado
Parece que isto é lei,
Que tudo neste mundo
Lá tenho a sua magoa
P'ra ter a que aspirar:
A flor aspira á agua,
A agua aspira ao mar,
O mar aspira ao ceu...
O mar é como eu.

Se a vista incerta e vaga
Estendo a immensidade
Tam intima saudade
O coração me alaga,
Tam intima que penso
Se acaso, nalgum dia
Minh'alma habitaria
La nesse espaço immenso.

Talvez, talvez que eu ande
Agora desterrado
Do patria verdadeira
Da patria em que nasci,
Talvez, d'outra maneira
Não posso perceber
O que é esta saudade
O que é este desejo
De um mundo que não vejo
De um mundo que não vi.

Pois chora alguém acaso
Um bem que não perdeu:
Então chorando eu
E' certo que o perdi.
E' certo, muito embora
Eu não me lembre já
Do mundo que de cá
Contemplo a toda a hora.

GERARDA JENQUINHO.

Esta poesia nos foi gentilmente offerta pelo nosso distincto amigo Dr. Silva Ramos. Ella não consta dos livros impressos do grande poeta portuguez que de resto, todos o sabem, é eminentemente christão.

E' um trabalho de inspiração: é uma poesia verdadeiramente espirita. Creemos que a sua leitura muito agradará aos nossos leitores.

Começa felizmente, a accentuar-se em o nosso paiz a reacção anti-clerical, como necessidade imperiosa de resistencia á onda negra do clericalismo que nos tenta avasalar por vir bafejada pelos poderes publicos. Por isso um grupo de livres-pensadores acaba de fundar nesta capital um jornal politico e anti-clerical intitulado «A Verdade», cujo primeiro numero deverá apparecer brevemente, sendo a sua publicação bi-semanal.

«A Verdade» conta com a collaboração de varios de nossos politicos e homens de letras.

(«Correio da Manhã, 5-7-07».)

E' um exemplo animador nesta época de tibieza e desfallecimento moral.

Carta de um padre ao seu bispo

O senhor L. Verbeegen, ex-cura de Erpent (Namur), explica n'estes termos os motivos que o levaram a abandonar a igreja catholica.

— Mosenhor:

— Perante Deus, eu não me lembro de nunca ter cauzado mal voluntariamente a quem quer que seja. Grando é a dor que sinto ao apresentar a Vossa Grandeza a minha demissão do cura de Erpent e de membro do clero diocesano.

—Voltando a minha vida á igreja, quando era ainda muito moço, eu não tinha outra mira que não a de me dedicar a uma cauza que eu reputava justa e santa e tornar mais segura a minha salvação.

—Passo a accrescentar além d'isso, que, desde a minha ordenação, todo o meu tempo foi empregado em fazer amar Jesus Christo.

—Mas esses oito annos de vida sacerdotal conseguiram infelizmente tirar-me uma por uma todas as minhas illusões, acerca da igreja romana. Será necessario dizer-lhe que tudo isso me acarretou um cruel sollrimento?

—Então duvidei, investiguei, comparei... e cheguei á conclusão inevitavel para mim, de que servir á igreja Romana não importava servir a Deus como Elle pede para sêr em *Espirito e Verdade* adorado.»

Não é possível sêr ao mesmo tempo mais digno nem mais firme, tal é a opinião da *Gazeta de Charleroy*, d'onde tiramos esta noticia.

(Da «Verdade e Luz» n. 406).

Temos o prazer de noticiar que é nossa agente, a prezada irmã D. Idalina Siqueira, de cujos sentimentos espiritas faz praça onde quer que se ache.

Nosso contentamento ainda é maior, porque o offerecimento da gentil irmã foi espontaneo e sincero.

Descripção de estatuaria

Arranca o estatuario uma pedra d'essas montanha, tosea, bruta, dura informe; e, depois que desbastou o mais grosso, torna o maço e o cinzel na mão, e começa a formar um homem.—primeiro, membro a membro, e depois feição por feição, até á mais miúda; ondêa-lhe os cabellos, alisa-lhe a testa, rasga-lhe os olhos, afila-lhe o nariz, abre-lhe a bocca, avulta-lhe as faces, tornea-lhe o pescoço, estende-lhe os braços, empalma-lhe as mãos, divide-lhe os dedos, lança-lhe os vestidos; aqui desprega, allí arruga, acolá recama; e fica um homem perfeito e talvez um santo que se pôde por no altar.

(P. ANTONIO VIEIRA, Sermão do E. Santo).

A doutrina de Christo excede ás de todos os santos; quem tinha seu espirito n'ella acha um maná escondido. É e por falta d'esse espirito, que muitos pouco se movem, ainda com a audição frequente do Evangelho. Quem pretende a plena intelligencia e gosto das palavras de Christo, esmere-se em conformar sua vida toda com a vida do mesmo Christo.

(Da *Imitação de Christo*).

Consta-nos que o nosso apreciado collaborador Manoel Quintão, um dos valentes esteios do espiritismo entre nós, pretende fazer uma conferencia na Federação Espirita Brasileira sobre a prece.

Manoel Quintão é um nome vantajosamente conhecido na litteratura espirita como acaba de dar provas com a sua bella tradução do esplendido livro — *Memorias do Padre Germano*— do qual é provavel que se occupe em tempo opportuno o nosso collaborador da *Chronica*.

A iniciativa que como o dissemos, nos consta haver tomado o nosso querido Quintão, deve ser imitada porquanto estejam na altura de secundar tão louvavel commettimento.

E a Federação Espirita Brasileira, por tantos titulos respeitavel, caberá mais essa gloria em bem da propaganda.

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

Na ultima assembléa realizada pela aquella benemerita sociedade, foi eleito para a vaga deixada pelo administrador da livraria o nosso prezado confrade Nilo Fortes. Manifestamos o nosso sincero prazer por essa acertada eleição, pois o Nilo Fortes é um espirita combatente, verdadeiramente votado á causa santa da propaganda.

Para a vaga deixada pelo Nilo foi eleito o confrade Herudino de Sá, outro entusiasta da causa santa que em boa ora abraçava, e que vac levar o concurso do seu esforço á digna directoria da Federação Espirita Brasileira.

O «Correio da Manhã» de 5 do corrente publicou o telegramma que abaixo transcrevemos, conservando-lhe a epigraphie que lhe deu o popular órgão matutino, a que deve servir de aviso ao governo, julgou acertado dar de mão beijada a poderosas congregações estrangeiras avultados patrimonios dos nossos conventos que são bens nacionaes.

FRADES ESTRANGEIROS

Recebemos o seguinte telegramma:

«MAXAMBOMBA, 4. — Os frades estrangeiros, acompanhados de officiaes de justiça, trancaram, em diversos pontos deste municipio, os cemiterios e casas vazias, sendo as familias despejadas em 24 horas.

A Camara Municipal trata de providenciar.

Está imminente um conflicto. Temos contra-fe das intimações.—*Castro Vieira, Manoel Monteiro, Firmino Leite, P. Montinho, José Monteiro, e Luiz Souza.*»

Associação Spirita Brasileira Rita de Cassia

No dia 24 de Junho ultimo, á rua da Passagem n. 82, foi installada a Associação Spirita Brasileira Rita de Cassia, sendo os seus fins os estudos de todos os phenomenos relativos ás manifestações espiritas e a sua applicação ás sciencias moraes, physicas, historicas, psicologicas e praticas, a caridade por todos os meios moraes materiaes ao seu alcance.

Ficou composta a Associação Spirita Brasileira Rita de Cassia, da seguinte fórma:

Directoria: presidente, João Renato Moreau Nunes; vice presidente, Dr. Vicente de Paula Pessoa; secretario, Manoel de Souza Belém e thesoureiro, o capitão Eu-

clydes Francisco Freire. Comissão de contas: João Lobão, Antonio Carneiro e Horacio Gastão Nunes e uma commissão composta dos Srs. Manoel de Souza Belém, João Lobão e Horacio Gastão Nunes, para a formação dos estatutos.

(Do «Correio da Manhã», de 5—7—07.)

Folgamos em dar publicidade a esta noticia e felicitamos os irmãos directores desta novel Associação Spirita, desejando que, seguindo os ensinos do nosso mestre e acompanhando o progresso que se var impondo á nossa doutrina, elles caminhem na vanguarda da luz e da verdade.

Profissão de Fé

A obra cujo titulo epigraphia estas linhas, da lavra do nosso companheiro Gustavo Macedo, já se acha em via de conclusão, e deve ser posta á venda até o fim deste mez.

Aos nossos confrades, aquelles que desejarem possuir o livro do Gustavo, prevenimos que devem fazer as suas encomendas com antecedencia, pois a edição (um milheiro) é pequena, e elle se recomenda pela singeleza da linguagem, pela clareza dos factos nelle apontados e pelo profundo conhecimento do seu autor em materia de religiões.

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DO RIO

Fundou-se em fins de Junho p. passado em Nietheroy, uma sociedade com o titulo acima, cujos fins são: congregar todos os elementos espiritas do Estado do Rio, uniformizar o estudo e propaganda e estudar todos os phenomenos a luz d'esta sciencia, para o que fundaram, filiado á mesma Federação, um Congresso Espirita, no qual ha commissões encarregadas das diversas secções d'estudo.

Deverá apparecer proximoamente como seu órgão, a revista *Psychographo*, para o que tratam os directores da Federação, de congregar os elementos de seguro successo.

O programma, e segundo estamos informados, o mais completo possivel, e muito ha a esperar dos confrades a cuja competencia e zelo estão confiados os destinos d'esta nova instituição.

UNIVERSIDADE ESPIRITA

Da apreciada *Revista Espirita*, do Porto—Portugal, que por sua vez a extrahiu da *Luz y Verdad*, transcrevemos a seguinte noticia:

Dentro de pouco tempo realizar-se-ha a abertura da primeira Universidade de Sciencias Psychicas.

O governo francez acaba de auctorisar uma loteria de 4.000.000 de francos para satisfazer as depezas da referida Universidade, na qual se estudará a telepathia, o eu sub-consciente, o hipnotismo, e todos os phenomenos que têm causado assombro aos homens scientificos.

Na lista dos fundadores, figuram os nomes de Sully Prudhomme, Coppée, Flammarion, Mme. Curie, Edmond Kelly, e outros eminentes sabios e homens importantes.

O Espiritismo avança!

Devendo o nosso jornal ser publicado nos dias 1 e 15 de cada mez, publicaremos sempre no primeiro, as quantias recebidas, com os respectivos nomes dos irmãos cooperadores.